

**IBERO-
AMÉRICA
VIVA NA
COP30**

OEI

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

A stylized map of Ibero-America in teal, centered on a white background. The map includes an orange sun in the top right, a blue eye icon on the left, a large blue leaf with yellow veins on the bottom left, a group of blue silhouettes of people on the bottom right, and a group of colorful people in a circle at the bottom center. The text "IBERO-AMÉRICA VIVA NA COP30" is written in white on the map.

IBERO- AMÉRICA VIVA NA COP30

OEI

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



COP30 BRASIL | AMAZÔNIA BELÉM 2025

1. APRESENTAÇÃO

O espaço “*Ibero-América Viva*” é mais do que um stand expositivo: é um espaço que celebra a biodiversidade e a extraordinária riqueza cultural e linguística da região. Estendendo-se dos glaciares da Patagônia às florestas tropicais da Amazônia, a **Ibero-América abriga uma das maiores biodiversidades do planeta**, além de uma multiplicidade de povos, saberes, idiomas e expressões culturais. Este Espaço ecoa vozes ancestrais e contemporâneas — indígenas, afrodescendentes, migrantes, mulheres, juventudes — que constroem soluções enraizadas para os desafios climáticos e sociais do nosso tempo. Aqui, a diversidade é força, é um retrato vivo de resistência, imaginação e cuidado com todas as formas de vida.

2. CONTEXTO

A presença ibero-americana na 30ª Conferência das Partes (COP30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), a ser realizada em Belém do Pará, constitui uma oportunidade estratégica para reafirmar o papel da região como agente ativo e propositivo no enfrentamento da crise climática. A proposta, liderada pela Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), busca **consolidar um espaço de diálogo internacional** que articule os campos da cultura, ciência e educação como pilares essenciais para a construção de soluções sustentáveis, justas e inclusivas. Esta seção apresenta as bases conceituais que orientam a concepção do espaço, destacando a relevância da biodiversidade e da diversidade cultural da região, bem como sua contribuição singular e estratégica para o debate climático global.

A realização da COP30 em Belém representa uma oportunidade histórica para **fortalecer a presença da América Latina e da Península Ibérica nos espaços globais de decisão sobre o clima**. Com esse propósito, a OEI propõe a criação de um Espaço Ibero-Americano, concebido como espaço dedicado à promoção de debates qualificados sobre as contribuições concretas das áreas da cultura, ciência e educação para a ação climática. A iniciativa está alinhada ao foco temático da presidência brasileira da COP30, que ressalta a justiça climática, o multilateralismo e o protagonismo dos países em desenvolvimento.



A Ibero-América configura-se como uma das regiões mais diversas do planeta, abrigando sete dos dezessete países classificados como megadiversos — entre eles, Brasil, Colômbia, México, Peru e Equador. Seus vastos biomas — como a Floresta Amazônica, os Andes, o Cerrado, o Pantanal, a Mata Atlântica e o Chaco — sustentam uma biodiversidade de valor inestimável. No Brasil, por exemplo, concentram-se mais de 20% das espécies animais e vegetais conhecidas no mundo, distribuídas em seis biomas terrestres e múltiplos ecossistemas marinhos, incluindo recifes, manguezais e estuários.

Essa diversidade natural está intrinsicamente ligada à riqueza sociocultural da região, marcada pela presença de povos indígenas, afrodescendentes, europeus, asiáticos e populações mestiças. **Suas expressões culturais — espirituais, linguísticas e artísticas — traduzem heranças vivas que resistem e se reinventam.** O Brasil, nesse contexto, reúne mais de 300 povos indígenas reconhecidos, além de comunidades quilombolas, ribeirinhas e seringueiras, e uma pluralidade cultural ampliada por ondas migratórias e manifestações como o samba, a capoeira, as festas populares e múltiplas religiosidades.

A pluralidade linguística é também um dos pilares dessa diversidade. A região abriga mais de 600 línguas vivas, sendo cerca de 500 de origem indígena — muitas delas sob ameaça de extinção. Além do português e do espanhol como línguas oficiais predominantes, coexistem línguas crioulas, de imigração e de populações minoritárias, refletindo a complexidade e a riqueza das identidades ibero-americanas.

“A Ibero-América é lar de uma riqueza linguística única, com mais de 600 línguas vivas: um patrimônio cultural a ser preservado.”

No entanto, essa imensa riqueza de recursos naturais e culturais coexiste com vulnerabilidades profundas e persistentes. Na realidade do Sul Global, os impactos da crise climática não incidem de forma isolada — somam-se a legados históricos de colonização, desigualdade e exploração que moldaram estruturas sociais excludentes. Esses fatores afetam de maneira desproporcional comunidades historicamente marginalizadas — como povos indígenas, afrodescendentes, mulheres, juventudes, migrantes e populações rurais —, que enfrentam riscos sociais, econômicos e ambientais agravados pela distribuição desigual de direitos e de acesso a bens essenciais como saúde, educação, financiamento climático e proteção ambiental. A exclusão contínua desses grupos dos processos de tomada de decisão compromete os princípios de justiça climática e silencia saberes tradicionais e modos de vida que poderiam oferecer caminhos alternativos e sustentáveis.

É nesse contexto que o Espaço Ibero-Americano se propõe como **um espaço de escuta ativa, valorização da resiliência e afirmação dos saberes originários e comunitários**. Reconhecendo essa vulnerabilidade histórica como eixo central de reflexão e ação, o Espaço articula-se como instrumento de inclusão plena e equitativa nos espaços de poder, decisão e construção de futuros climáticos mais justos.

Ao reunir múltiplas vozes e saberes da Ibero-América, o Espaço propõe não apenas a valorização de seus patrimônios naturais e culturais, mas também a afirmação de novos paradigmas para a governança climática global. Reconhecendo que a transição ecológica precisa ser justa, situada e plural, o espaço visa ampliar a presença e a escuta ativa das comunidades historicamente excluídas dos processos decisórios, oferecendo alternativas ancoradas em conhecimentos tradicionais, práticas comunitárias e experiências educativas transformadoras. Em um momento decisivo para o futuro climático do planeta, a proposta reafirma o compromisso ibero-americano com a equidade, a solidariedade e a corresponsabilidade na construção de um amanhã sustentável.

3. OBJETIVOS E MATRIZ PROGRAMÁTICA

3.1 OBJETIVO GERAL

Criar um espaço dinâmico e multissetorial que fortaleça o papel da educação, da cultura e da ciência ibero-americanas na governança climática global, promovendo cooperação regional, pluralidade e inovação para a transição ecológica justa.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo Específico 1: Promover o intercâmbio de saberes, práticas e experiências ibero-americanas na COP30 por meio de atividades culturais, educativas, científicas e participativas, com foco em justiça climática, inclusão de comunidades historicamente marginalizadas e valorização dos conhecimentos tradicionais.

Objetivo Específico 2: Valorizar a diversidade sociocultural e os saberes tradicionais da Ibero-América como fundamentos para a educação climática e a mobilização cidadã, estimulando a cooperação regional e a produção de soluções compartilhadas para enfrentar a crise climática com justiça e inovação.

3.3 ATIVIDADES

Atividade 1.1. Realização de espaços de diálogo que incentivem o compartilhamento de práticas e experiências relacionadas ao ensino climático, fortalecendo o respeito aos modos de vida e às tradições locais como elementos centrais para a construção do conhecimento.

Atividade 1.2. Organização de exposições e intervenções culturais que evidenciem manifestações artísticas e narrativas regionais, capazes de traduzir a complexidade dos desafios ambientais em mensagens acessíveis e mobilizadoras para diferentes públicos.

Atividade 1.3. Promoção de encontros colaborativos que articulem o intercâmbio de conhecimentos científicos, culturais e sociais, visando a criação de estratégias integradas para a transição ecológica sustentável e equitativa na região.

Atividade 1.4. Apoio a iniciativas que incentivem o protagonismo de jovens e de atores locais em projetos de impacto ambiental, facilitando o estabelecimento de redes de cooperação e a circulação de boas práticas e tecnologias adaptadas aos contextos diversos da Ibero-América.

4. IMPLEMENTAÇÃO

O espaço “Ibero-América Viva” será concebido como um ambiente dinâmico, interativo e plural, estruturado para receber uma programação diversa ao longo dos dias da COP30. Com uma curadoria colaborativa, o espaço almeja sediar eventos paralelos como painéis de discussão, workshops, rodas de conversa, apresentações culturais e lançamentos de iniciativas, promovendo a troca de ideias e experiências entre representantes governamentais, acadêmicos, ativistas, educadores, artistas e lideranças comunitárias.

Além disso, o espaço propõe-se a funcionar como uma vitrine interativa e imersiva, dedicada à exposição de projetos, e soluções climáticas desenvolvidas pelos Escritórios da OEI. A programação será organizada em torno de eixos temáticos transversais, articulando educação, ciência, cultura e justiça climática.

Entre as ações previstas, destacam-se:

- **Eventos paralelos:** conferências, debates, workshops, apresentações de projetos e painéis temáticos;
- **Exposições:** mostra de iniciativas inovadoras e tecnologias sustentáveis implementadas na região;
- **Lançamentos:** divulgação de relatórios, compromissos, campanhas e alianças internacionais;
- **Networking e parcerias:** espaço para articulação de colaborações entre governos, setor privado, sociedade civil e organismos multilaterais.

O “Ibero-América Viva” tem como propósito estabelecer um espaço institucional aberto e dinâmico destinado ao debate, à reflexão, ao intercâmbio de conhecimentos e à proposição de iniciativas relacionadas aos desafios climáticos. Busca-se, por meio desse ambiente, promover o diálogo intercultural e interinstitucional, estimulando a convergência de diferentes perspectivas e o desenvolvimento colaborativo de estratégias.

4.1 EIXOS TEMÁTICOS PROPOSTOS

Educação Climática e Saberes Tradicionais

A transformação ecológica exige uma educação climática crítica, territorializada e profundamente conectada aos modos de vida e conhecimentos ancestrais das populações ibero-americanas. Este eixo propõe fortalecer práticas pedagógicas que dialoguem respeitosamente com os saberes indígenas, afrodescendentes, camponeses, ribeirinhos e periféricos, promovendo justiça, pluralidade, equidade e o enraizamento cultural das soluções sustentáveis.

Reconhecemos que o conhecimento tradicional, aliado ao saber científico, constrói uma base sólida para enfrentar os desafios climáticos, valorizando histórias, práticas agrícolas, cosmovisões e narrativas ambientais que sustentam a vida nos territórios. A OEI pode contribuir produzindo conteúdos educacionais contextualizados e incentivando projetos que envolvam estudantes em ações locais de cuidado com a natureza e construção de alternativas sustentáveis enraizadas em seus espaços.

Painéis e Diálogos

- **Roda de conversa com lideranças indígenas: Saberes Originários e Justiça Climática: Resiliência, Línguas e Territórios.** Diálogo sobre a resiliência das comunidades indígenas frente à crise climática, com foco na valorização de suas línguas, práticas culturais e estratégias de cuidado com os territórios. Um momento para escuta ativa e interculturalidade, promovendo pontes entre os saberes ancestrais e as soluções do presente.
- **Painel “Prêmio Escolas Sustentáveis”.** Este painel apresentará escolas premiadas pelo projeto Escolas Sustentáveis, por meio de uma exposição multimídia que incluirá experiências pedagógicas voltadas para a educação ambiental crítica. Além disso, o painel contará com momentos de diálogo e interação entre educadores, criando um espaço

dinâmico para a troca de experiências sobre práticas pedagógicas sustentáveis e seus desafios. Considera-se a possibilidade de convidar o vencedor do projeto para conduzir o painel, agregando um ponto de vista autêntico e inspirador sobre a implementação de iniciativas de educação ambiental.

- **Painel "Transição Justa na Era Digital".** Apresentação da Cátedra OEI Elena Piscopia, desenvolvida em parceria com o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), como espaço de articulação entre ciência, políticas públicas e justiça social. Participação de representantes do IDP, Observatório de Políticas do Nordeste (OPN), Universidade de Granada e demais instituições parceiras. A proposta é discutir como a produção de conhecimento crítico, com ênfase em protagonismo feminino, pode promover inovação inclusiva e sustentação democrática na transição ecológica.

Cultura, Arte e Mobilização Climática



A cultura desempenha um papel crucial e multifacetado na luta contra a crise climática, atuando como um meio vital de sensibilização, comunicação e transformação social. As expressões artísticas, as narrativas locais e as diversas linguagens criativas são capazes de construir consciência coletiva, reforçar o protagonismo de comunidades e territórios historicamente marginalizados e fomentar empatia em relação aos impactos socioambientais. A arte transcende barreiras, traduzindo complexidades científicas em mensagens acessíveis e potentes, amplificando vozes muitas vezes silenciadas, sobretudo entre jovens e populações vulneráveis. Reconhecer e valorizar essas manifestações culturais é essencial para fortalecer um movimento climático inclusivo, que se baseie na diversidade e na riqueza dos saberes e experiências locais, promovendo uma mobilização social profunda e significativa.

Painéis e Diálogos

- **Painel "Cultura como Estratégia Climática: Políticas Públicas para Sustentabilidade".** Realizado no âmbito do Grupo de Amigos da Ação Climática Baseada na Cultura (GFCBCA), este painel propõe um debate sobre o papel estruturante da cultura

nas políticas públicas de enfrentamento à crise climática. Com possível participação do Ministério da Cultura do Brasil (MinC), a atividade reunirá atores diversos da cultura e da ação climática para compartilhar experiências que integram saberes tradicionais, expressões culturais e inovação social em ações de adaptação, mitigação e justiça territorial. A proposta reafirma a cultura como elemento estruturante das respostas à crise climática, e promove uma agenda comum entre diferentes setores e países em torno de uma transição ecológica baseada na cultura.

- **Painel sobre Políticas Públicas Culturais e Sustentabilidade** como sequência ao Seminário Internacional “Cultura e Clima”, realizando no âmbito da reunião ministerial do Grupo de Trabalho da Cultura do G20 (*Culture Working Group – CWG*) em Salvador/BA, 4 a 8 de novembro.
- **Painel sobre Línguas Indígenas Ibero-Americanas.** As línguas indígenas são o elo vivo entre cultura e território. Por esse motivo, a OEI apresentará seu aplicativo “Lenguas”, uma iniciativa para contribuir com o aprendizado e a digitalização do quíchua.
- **Painel sobre Políticas Públicas Culturais e Sustentabilidade.** O espaço é uma continuação do Seminário Internacional “Cultura e Clima”, realizado no âmbito da reunião ministerial do Grupo de Trabalho de Cultura do G20 (*Culture Working Group – CWG*) em Salvador/BA, de 4 a 8 de novembro.
- **Painel AmanzoniA.** Um espaço para abordar as mudanças climáticas, a IA e a tecnologia para um futuro sustentável. A estrutura da COP30 oferece uma oportunidade única para discutir a relação entre tecnologia e preservação ambiental.
- **Painel Resiliência das comunidades indígenas e apoio a seus conhecimentos e idiomas.** Um espaço para refletir sobre a luta contra as mudanças climáticas, que envolve o apoio à resiliência das comunidades indígenas e a compreensão de sua capacidade de adaptação local e visão de longo prazo em sua relação com a natureza.
- **Diálogo “Capacitação em diplomacia científica para a sustentabilidade na Ibero-América”.** Uma conversa sobre o papel estratégico do conhecimento científico na tomada de decisões, na elaboração de políticas públicas e na cooperação internacional para enfrentar os desafios ambientais da região.

Exposições e Intervenções Culturais

- **Totem digital “Mapa Sonoro das Línguas Indígenas e o Clima!”.** Instalação com o aplicativo Lenguas, desenvolvido pela OEI, que apresenta um mapa sonoro das línguas indígenas ibero-americanas e sua relação com os biomas e as transformações climáticas. A atividade propõe uma escuta sensível da diversidade linguística como patrimônio vivo dos territórios e ferramenta de preservação ambiental.
- **Parceria na itinerância da exposição “Amazônias: O Futuro Ancestral”**, originalmente exibida no CCCB de Barcelona, promovendo sua circulação e acesso a novos públicos OU itinerância de exposição realizada no Museu de Arte do Rio.

Democracia Climática e Participação Social

O enfrentamento efetivo da crise climática exige a construção e o fortalecimento de processos democráticos que garantam a participação ampla, plural e legítima de todas as vozes, especialmente aquelas tradicionalmente marginalizadas, como juventudes, comunidades periféricas e povos originários. A democracia climática vai além da simples consulta: envolve escuta ativa, transparência nas decisões e a criação de mecanismos acessíveis e representativos para o engajamento social nas políticas ambientais. A justiça climática está intrinsecamente ligada a essa participação, pois somente por meio de governança inclusiva é possível garantir que as soluções sejam equitativas, respeitando direitos, identidades e diversidades culturais. Além disso, a educação cívica ambiental e a promoção de espaços de diálogo são fundamentais para fortalecer a consciência coletiva e a responsabilidade social frente aos desafios globais e locais.

Painéis e Diálogos

- **Painel "Negócios Climáticos e Transição Justa: A Iniciativa Empreender Clima".** Diálogo com representantes da OEI, do MEMP, do SEBRAE e de organizações parceiras da iniciativa Empreender Clima, voltada à construção de um ecossistema de negócios de impacto ambiental no Brasil. A atividade abordará estratégias para impulsionar o empreendedorismo climático com foco em inclusão produtiva, inovação sustentável e desenvolvimento territorial. Uma empreendedora participante do programa poderá ser convidada para compartilhar sua experiência prática, destacando os desafios e oportunidades de empreender pela sustentabilidade, especialmente na Amazônia Legal.
- **Painel sobre transição energética e energia renovável no campo da IA.** Uma oportunidade de avaliar cenários futuros nos quais a IA pode ser usada para resolver desafios ambientais altamente complexos.
- **Transporte limpo. Uma proposta em conjunto com a Universidade de Berkeley.** Aprofundar os desenvolvimentos tecnológicos e os avanços no transporte global.
- **Diálogo "América Latina, uma região de soluções".** Uma ocasião ideal para discutir o papel da região, além de sua contribuição para a economia digital como fonte de matérias-primas, como o lítio.

Cooperação Ibero-Americana e Diplomacia do Conhecimento

A crise climática é um desafio global que exige respostas solidárias, colaborativas e articuladas entre países, tornando a cooperação regional uma dimensão estratégica imprescindível para a Ibero-América. A riqueza da diversidade ecológica, linguística e sociocultural da região é um ativo valioso para a construção de políticas climáticas inovadoras, baseadas em evidências científicas, saberes tradicionais e práticas culturais próprias. Fortalecer redes institucionais, científicas e culturais para o intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e estratégias educacionais permite desenvolver soluções contextualizadas, justas e eficazes. A diplomacia do conhecimento, que valoriza a cultura como linguagem universal e ferramenta de sensibilização, potencializa o protagonismo ibero-americano em espaços multilaterais, promovendo o diálogo e a cooperação internacional como caminhos para a transição ecológica e a justiça socioambiental.

Painéis e Diálogos

- **Painel “Educação, ciência e cultura: chaves para soluções climáticas com identidade ibero-americana”.** Um espaço para a criação de soluções climáticas regionalizadas baseadas em evidências e conhecimentos locais.
- **Diálogo “Fortalecimento de Capacidades em Diplomacia Científica para a Sustentabilidade na Ibero-América”.** Uma conversa sobre o papel estratégico do conhecimento científico na tomada de decisões, no desenho de políticas públicas e na cooperação internacional para enfrentar os desafios ambientais da região.

A cultura econômico-financeira e a educação ecológica da Igreja Católica latino-americana e caribenha diante da crise climática

Diante da crescente urgência da crise climática, a Igreja Católica latino-americana e caribenha reconhece a necessidade de refletir sobre as práticas econômicas, culturais e educativas da região, à luz das prementes necessidades da terra e dos povos. Inspirada na encíclica *Laudato si'*, entre outras, essa reflexão propõe uma transformação ecológica integral que questione o paradigma tecnocrático dominante e promova novos estilos de vida em harmonia com o planeta.

Nesse contexto, a cultura econômico-financeira e a educação ecológica emergem como campos estratégicos para a ação pastoral da Igreja. Que modelos de desenvolvimento estão sendo promovidos por nossas comunidades? Que imaginários econômicos estão sendo reproduzidos em nossos espaços educativos e pastorais? Essas perguntas nos interpelam a formar uma cidadania ecológica crítica e comprometida, capaz de impulsionar uma transição justa que não deixe ninguém para trás.

A COP30, celebrada em Belém do Pará — porta de entrada da Amazônia — oferece uma oportunidade histórica para articular a voz dos povos do Sul Global. Nesse caminho, a Igreja reafirma sua opção pela vida e propõe diálogos que entrelacem fé com justiça climática, economia solidária, educação transformadora e a construção de uma nova ética do cuidado.

Painéis e Diálogos

- **Painel "A emergência climática atinge com mais força os povos do Sul Global".** Este painel analisa os desafios de adaptação e mitigação sob a perspectiva da justiça, equidade e transparência.
- **Painel “Casa Comum e Integração Regional: Juventude, Educação e Sustentabilidade para a Ibero-América”.** Diálogo entre representantes da OEI, da Pontifícia Comissão para a América Latina (Santa Sé), jovens líderes, educadores e especialistas, centrado no acordo de colaboração firmado entre as instituições. O painel abordará ações conjuntas voltadas para a juventude, a sustentabilidade e a educação, no âmbito da iniciativa Construindo Pontes. A discussão destacará a integração regional como uma estratégia-chave para enfrentar desafios como a crise climática, a migração e as desigualdades, com base em valores como solidariedade, justiça socioambiental e cooperação multissetorial. Nesse contexto, será apresentado o documento recentemente lançado

pelas Conferências Católicas do Sul Global, que reúne bispos da África, Ásia, América Latina e Caribe, e que faz um chamado aos líderes mundiais para assumir uma transição energética justa e o fim dos combustíveis fósseis. Também será anunciada a criação do [Observatório Eclesial de Justiça Climática](#), com sede na Amazônia.

- **Painel "Nova arquitetura global ou mais do mesmo? Financiamento climático, fundos de perdas e danos, mercado de carbono."** Diante de um sistema financeiro global desigual, este espaço debate se os mecanismos de financiamento climático estão respondendo às verdadeiras necessidades dos mais vulneráveis.
- **Painel "Abandono dos combustíveis fósseis e novos estilos de vida: educação e formação para uma conversão ecológica estrutural. A geoengenharia climática é uma solução?".** Este painel reflete sobre a mudança de mentalidade, a educação ecológica e os limites éticos da geoengenharia climática.
- **Painel "Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs): organizando a esperança. Estamos fazendo o suficiente?".** As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) são fundamentais para enfrentar a crise. Este painel questiona sua ambição, efetividade e coerência com os princípios da justiça climática.

Ciência para a ação climática

A ciência, a tecnologia e a inovação desempenham um papel fundamental na geração de evidências nas seis áreas temáticas da COP30 e no desenvolvimento de ações inovadoras que contribuam para os 30 objetivos previstos. Neste eixo de trabalho, será valorizado o conhecimento produzido na região ibero-americana que contribui para a luta contra a mudança climática, por meio de diferentes atores do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação e a partir de uma perspectiva de cooperação científica. Da mesma forma, serão apresentadas experiências realizadas na região ibero-americana, baseadas em evidências científicas e que, ao mesmo tempo, buscam soluções concretas para o enfrentamento, a mitigação e a adaptação à mudança climática. Também serão promovidos espaços de cocriação de iniciativas que sirvam de base para a construção de uma agenda climática comum.

Painéis e exposições

- **Panel sobre extensión universitaria.** Presentaremos experiencias exitosas con enfoque en jóvenes, mujeres y comunidades originarias. Será coorganizado por la OEI y el Grupo Interdisciplinar de Estudios Socioambientales e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia de la Universidade Federal do Amazonas.
- **Expositores e Tech Talk sobre pesquisas realizadas por universidades ibero-americanas no enfrentamento das mudanças climáticas.** O objetivo será gerar sinergias com a sociedade civil, empresas e políticas públicas. Também será apresentada a iniciativa da “Noite Ibero-americana d@s Pesquisador@s”, o maior evento de divulgação científica da região ibero-americana, promovido pela OEI.
- **Diálogo entre experiências ibero-americanas sobre ciência aberta, transição e monitoramento, que podem oferecer soluções inovadoras em nível internacional para acelerar a ação climática.** Apresentação dos resultados do projeto europeu Energytran, de cooperação científica entre a Europa e a América Latina e o Caribe para a transição energética, coordenado pela OEI.

Juventude Sustentável

A construção de um futuro sustentável depende do engajamento ativo das novas gerações, cujas vozes e ações são essenciais para acelerar a transição ecológica e promover justiça socioambiental. Este eixo destaca a importância do protagonismo juvenil na Ibero-América, especialmente em regiões de grande diversidade cultural e ambiental, como a Amazônia Legal. Reconhece-se o papel das jovens lideranças, das mulheres e das comunidades originárias como agentes transformadores, capazes de articular saberes tradicionais e inovações para enfrentar os desafios climáticos atuais.

Propõe-se fortalecer espaços de diálogo, intercâmbio e visibilidade para essas lideranças, estimulando a troca de experiências, a cooperação regional e o desenvolvimento de projetos de impacto ambiental com base nas realidades locais. A OEI pode contribuir apoiando iniciativas que fomentem a participação juvenil em processos decisórios, promovendo chamadas públicas para projetos sustentáveis e facilitando o acesso a plataformas de exposição e networking. A valorização das vozes jovens no debate climático é fundamental para assegurar políticas inclusivas, inovadoras e alinhadas às necessidades das comunidades e ecossistemas da região.

Painéis e Diálogos

- **Painel "Juventudes da Amazônia Legal: Protagonismo e Justiça Climática"**. Encontro com jovens lideranças ibero-americanas, com destaque para Marcele Oliveira, ativista climática indicada por Lula como Campeã de Juventude da COP30, e Alexandre Pupo, Secretário-Geral da Organização Ibero-americana de Juventude (OIJ). A atividade debaterá os desafios e as soluções protagonizadas por juventudes da Amazônia Legal no enfrentamento à crise climática, integrando temas como justiça territorial, educação ambiental, cultura e redes de mobilização juvenil.

Instalações

- **Exposição "Mostra Jovens pelo Clima: Projetos de Impacto Ambiental"**. Seleção de iniciativas lideradas por jovens ibero-americanos com foco em sustentabilidade, agroecologia, cultura e tecnologias sociais. A mostra visa dar visibilidade a experiências transformadoras em diferentes territórios, fortalecendo o papel da juventude como agente ativo da transição ecológica e da justiça climática.

Potenciais palestrantes



TAMARA KLIN

Navegadora e escritora brasileira, reconhecida por suas expedições solo pelo Atlântico e Ártico. Aos 24 anos, tornou-se a mais jovem brasileira a atravessar o Atlântico sozinha. Embaixadora do Itaú Cultural para a COP30, está em processo de negociação para participação como painelistas em um dos eixos temáticos.



TXAI SURUI

Líder indígena da etnia Paíter Suruí, ativista ambiental e coordenadora do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia. Foi a primeira indígena a discursar na abertura da COP26, destacando a urgência da ação climática e a importância dos povos originários na preservação ambiental.



ALICE CARVALHO

Atriz e ativista brasileira, reconhecida por seu trabalho em prol da sustentabilidade e inclusão social. Possui contatos diretos com organizações e movimentos juvenis, facilitando a articulação e mobilização de jovens para ações climáticas.



MARCELE OLIVEIRA

Jovem ativista climática, nomeada “Jovem Campeã do Clima” da COP30, título concedido pela presidência brasileira da conferência. Sua missão é fortalecer a participação juvenil nas políticas climáticas e nas negociações internacionais, representando as vozes jovens perante a CMNUCC.

4.2 ATIVIDADES PARALELAS

A OEI pode participar ativamente da COP30 por meio de diferentes formatos, como a integração em pavilhões coletivos e a organização de eventos paralelos. A presença em pavilhões coletivos como os do país anfitrião, de organizações multilaterais ou de coalizões regionais — representa uma alternativa estratégica que permite a OEI compartilhar estrutura, visibilidade e custos com seus parceiros, além de facilitar sinergias programáticas.

Por sua vez, os eventos paralelos representam uma oportunidade valiosa e de baixo custo para destacar os principais projetos da organização, promover debates relevantes sobre educação, cultura e ciência no contexto climático e estabelecer conexões com outros atores internacionais. Ambas as modalidades são formas eficazes de ampliar a participação da OEI na agenda climática global e reforçar seu papel no fortalecimento da ação climática baseada na cultura.

Participação em Pavilhões Coletivos ou de Países Parceiros

Integrar-se a um Espaço já existente, como o do país sede, organismos multilaterais ou grupos regionais. Essa opção permite compartilhar espaço, programação e custos, reduzindo a complexidade logística e financeira.

Organização de Side Events (Eventos Paralelos)

Solicitar a realização de side events durante a conferência para apresentar projetos, promover debates temáticos ou lançamentos. Essa alternativa tem custo mais acessível, oferece maior flexibilidade na programação e possibilita ampla visibilidade para os temas abordados.

4.3 PLANO DE AÇÃO

Etapas, Requisitos e Planejamento Estratégico

Organizar um Espaço na COP30 demanda atenção a procedimentos rigorosos da UNFCCC e um planejamento detalhado para garantir impacto e visibilidade. As principais etapas incluem:

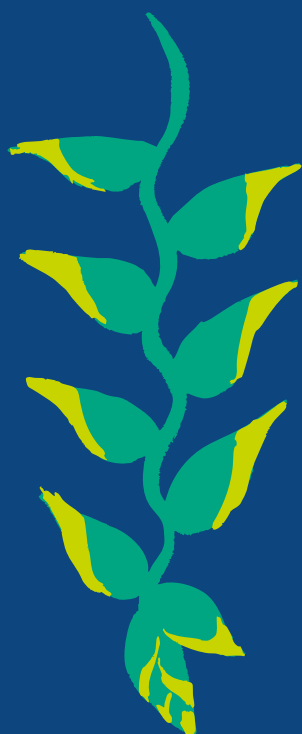
- **Inscrição e credenciamento:** Submissão oficial do pedido de Espaço à UNFCCC e credenciamento dos responsáveis e parceiros envolvidos.
- **Definição temática:** Alinhamento do tema e dos objetivos do espaço à agenda oficial da COP, focando em eixos estratégicos relevantes.
- **Parcerias:** Estabelecimento de parcerias institucionais com indicação de representantes.
- **Planejamento do espaço e infraestrutura:** Projeto do layout, seleção de mobiliário, recursos audiovisuais, conectividade e acessibilidade.
- **Programação e conteúdo:** Elaboração da grade de eventos, incluindo painéis, oficinas, exposições e atividades interativas; convite e confirmação de especialistas, artistas e lideranças.
- **Comunicação e engajamento:** Desenvolvimento de uma estratégia multicanal para amplificar o alcance, com foco especial no engajamento das juventudes e redes ibero-americanas.
- **Operação diária:** Organização da equipe responsável por produção, recepção, moderação, suporte técnico e coordenação das atividades.
- **Documentação e avaliação:** Produção de relatórios e catálogos com registros, análises e lições aprendidas, além do planejamento de ações pós-evento para continuidade dos projetos e parcerias.

5. CONCLUSÃO

A realização do espaço “Ibero-América Viva” na COP30 representa a reafirmação do compromisso da região ibero-americana com a justiça climática, valorizando sua diversidade cultural e promovendo a sustentabilidade ambiental. Este espaço se propõe a ser um fórum plural que reúne saberes ancestrais e contemporâneos, promovendo a valorização da biodiversidade e dos patrimônios culturais da região como elementos fundamentais para enfrentar a crise climática global.

Ao fortalecer a cooperação entre cultura, ciência e educação, o “Ibero-América Viva” cria um ambiente propício à construção coletiva de soluções justas e inclusivas, que respeitam a diversidade e promovem a equidade. Esse espaço reafirma o protagonismo ibero-americano nos debates climáticos globais, ao mesmo tempo em que amplifica as vozes de comunidades historicamente marginalizadas da região, abrindo caminhos para uma transição ecológica plural, sustentável e justa. Assim, o “Ibero-América Viva” se consolida como um símbolo vivo de resistência, criatividade e esperança para o futuro do planeta e das próximas gerações.





OEI